

Fórum Social Mundial em Nairobi

Em 2007, pela primeira vez, o Fórum Social Mundial aconteceu na África. Embora se tenham enfrentado muitos problemas e adversidades na organização, o simples fato do Fórum acontecer num continente que tem sofrido as formas mais brutais da exploração e do empobrecimento, já significa em si um fato positivo. A reflexão sobre a situação nesse continente, e a participação direta dos movimentos sociais que acorreram de todos os cantos do mundo foram os elementos mais marcantes deste Fórum.

Dentre os problemas que ameaçaram o sucesso, muitas críticas foram feitas à mercantilização e privatização dos espaços do Fórum, e a taxa de inscrição, alta para a população local, que foi assim afastada por estas medidas, situação que chocou @s participantes.

Por outro lado, para as mulheres, o Fórum foi um espaço de trocas frutíferas e de articulação, especialmente durante os III Diálogos Feministas, que se realizaram nos dias prévios ao começo do Fórum.

Também se definiu um calendário de ação para os movimentos sociais durante 2007, que culminará com uma Jornada de Mobilização Global em janeiro de 2008. Finalmente, durante 2007, fica pendente uma profunda discussão sobre os

rumos do Fórum e colocado o desafio de aprofundamento de seu funcionamento democrático, superando as dificuldades vividas em Nairobi.

Fórum de Soberania Alimentar em Nairobi

Nos dias 18 e 19 de janeiro, aproximadamente 30 mulheres, diferentes organizações da sociedade civil do mundo inteiro, participaram do “Fórum de Lideranças Mulheres sobre Alimentação, Agricultura e Comércio – Rumo a regras alternativas para o Setor Agrícola Alimentar no Comércio Internacional” realizado em Nairobi, Quênia às vésperas do 7º Fórum Social Mundial.



@s participantes do Fórum

O Fórum reuniu grupos de agricultoras, sindicatos de trabalhadoras na indústria de alimentos, grupos de incidência no comércio agrícola, entidades voltadas para o desenvolvimento, e ainda, organizações que trabalham com direitos humanos.

Na conferência, preparada em conjunto por IATP – Instituto de Políticas de Comercio Agrícola – e IGTN, os

temas discutidos foram os aspectos do comércio agrícola que impactam a vida e a soberania alimentar das populações no mundo. Também se trataram casos concretos da produção de alimentos (milho, frango, leite, etc.), a “globalização” da dieta alimentar, assim como as regras do comércio agrícola num contexto amplo.

XI Reunião do Comitê Político Nacional da AMB

O encontro do Comitê Político da AMB (Articulação de Mulheres Brasileiras), realizado entre os dias 08 e 11 de fevereiro, em Salvador, Bahia foi muito rico em discussões e deliberações. As ações de 2006 foram avaliadas de forma extremamente positiva. A AMB se fortaleceu como movimento no plano local e nacional durante esse período, que teve como grande momento o 1º ENAMB —Encontro Nacional da AMB— ocorrido em Goiânia em Dezembro.

Para 2007 foram discutidas políticas de alianças e parcerias, bem como as linhas de atuação da AMB. É um ano de efervescência em torno das políticas públicas —teremos pelo menos dez conferências convocadas pelo governo federal nos diversos temas. A AMB participará prioritariamente da Conferência das Mulheres e atuará em outras como convidada e/ou ouvinte, articulada por vezes com outras organizações.

Outra deliberação muito bem-vinda foi a aprovação do Curso de Formação sobre Violência contra as Mulheres, a ser realizado sob a forma de Encontros Presenciais com várias etapas e em vários estados do Brasil, que

acontecerão no Rio de Janeiro a partir do dia 18 de abril.

Encontro Estratégico das Organizações da Sociedade Civil paralelo à Conferência Ministerial do G33

O encontro, realizado entre os dias 19 e 21 de março, em Jacarta, Indonésia teve como objetivo atualizar a posição do G33 e debater o atual estágio das negociações —em particular as propostas da União Européia e dos Estados Unidos—, intercambiar propostas e informações sobre as posições dos países e desenvolver um plano de ação (como países e como organizações da sociedade civil no âmbito do G33). Para isso, contou com a presença de organizações da sociedade civil.

O debate girou em torno da importância da agricultura para cada país, realçando temas como soberania alimentar, segurança alimentar e direito à proteção. A construção da declaração —que foi levada aos oficiais da Conferência Ministerial do G-33— baseou-se no apoio ao posicionamento de defesa dos Produtos Especiais e Mecanismos de Salva-guarda e no pedido para que o G33 se mantenha firme em suas posições frente às pressões dos EUA e da UE.



Grupo reunido no encontro